

## **ASSENTAMENTOS RURAIS E A REORDENAÇÃO ECONÔMICO-ESPACIAL TAMARANA-PR<sup>1</sup>**

**Ruth Youko Tsukamoto –UEL**  
tsukamoto@uel.br

**Alice Yatiyo Asari –UEL**  
yasari@ldapalm.com.br

### **Introdução**

O mundo rural brasileiro tem vivenciado situações díspares desde que a terra de trabalho passou a ter valor de troca. Os meios de comunicação tem dado à produção agrícola um grande destaque, informando a população sobre os ganhos de produtividade, o aumento da produção de grãos e da área plantada. Também é objeto de euforia a tecnologia de ponta empregada nas empresas rurais, assim como as formas criativas que os homens do campo têm utilizado para viabilizar o agronegócio. No entanto, também tem sido notícia nos jornais, nas revistas, nos noticiários televisivos fatos que levam à reflexão sobre o que ocorre no meio rural: o desemprego, a presença dos “bóias-frias”, a expulsão dos trabalhadores do campo e a sua substituição por maquinários modernos, os casos de intoxicação por produtos químicos, os baixos preços dos produtos agro-pecuários, a ação dos movimentos organizados de luta pela terra e os conflitos resultantes desses fatos.

Estas situações ocorrem no país por razões variadas como por exemplo: as leis de terras que historicamente privilegiaram os grandes proprietários de terras, a modernização conservadora do campo implementada a partir dos anos 1960, a política econômica do Estado brasileiro que optou pelas culturas destinadas ao mercado, as quais levaram a criação de organizações que buscam reduzir e/ou extinguir as causas das desigualdades econômico-sociais que decorreram da situação apresentada.

Dentre as organizações tem-se o MST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Terras, fundado em 1984, que tem lutado pela reforma agrária no país, ocupando terras consideradas improdutivas e fazendo pressão para que sejam implantados os assentamentos rurais. Segundo dados do INCRA (citado por Peres, 2004), de 1995 a abril de 2004 foram beneficiadas 675.535 famílias, as quais tem a posse de lotes rurais possíveis de serem desenvolvidos através do trabalho familiar.

O Norte do Paraná foi palco do primeiro assentamento rural concretizado pelo I Plano Nacional de Reforma Agrária em 1985. Desde então, diversos assentamentos rurais se implantaram. O Estado do Paraná está representado por 46% dos assentamentos rurais no contexto da região Sul e o Norte do Paraná conta com um quarto das famílias assentadas no âmbito estadual

---

<sup>1</sup> Pesquisa em realização financiada pela Fundação Araucária-PR em convênio com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEL e conta com colaboração de bolsistas financiados pela Fundação Araucária e PIBIC/CNPq/UEL.

Tamarana, município escolhido para esta pesquisa apresenta características particulares em relação aos demais por ser aquele que conta com maior número de assentamentos, áreas com solos fracos e com declividade acentuada onde a pecuária de corte predominava em grandes extensões de terras. Este município está localizado no Norte do Paraná e com desdobramentos no município de Londrina, por duas razões: a primeira porque Tamarana, até o ano de 1995, era Distrito Administrativo de Londrina e segundo porque os assentamentos rurais de ambos os municípios encontram-se próximos.

São 14 assentamentos sendo 12 já consolidados que segundo dados do NERA/DATALUTA, 1999, somam um total de 5367 hectares e 382 famílias assentadas, com tamanho médio de 18 hectares, constituindo-se o universo de nossa pesquisa.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar não somente o processo de territorialização, mas também verificar os reflexos na economia local após a implantação desses assentamentos nos últimos 20 anos. Lembrando Fernandes, 1998,p.21 “(...)o assentamento é uma fração do território, é um trunfo na luta pela terra”. O processo de territorialização desses assentamentos traduz a luta por um lugar de trabalho e de sobrevivência e também de relações com a comunidade local.

### **Os assentamentos rurais de Tamarana**

Tamarama é um dos municípios que apresenta um dos maiores números de assentamentos do Estado do Paraná. Conta com 14 assentamentos que foram implantados no decorrer dos últimos vinte anos, uns por iniciativa do próprio INCRA com o objetivo de reassentar famílias expulsas da reserva indígena do município vizinho de São Jerônimo da Serra, outros por iniciativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocupando ou acampando em propriedades improdutivas e mais recentemente, por meio do programa de Crédito Fundiário ou Banco da Terra.

Nota-se que o município foi alvo de atenções tanto para os movimentos sociais quanto para os latifundiários levando inicialmente à preocupantes tensões sociais. Lembremos as palavras de Fernandes (1998,p.21) que

“do ponto de vista dos movimentos sociais o assentamento é a terra conquistada e, portanto, o lugar da luta e da resistência. Do ponto de vista do Estado o assentamento é um projeto social resultado da política agrária, em que o mesmo intervém numa determinada área para regularizar problemas de ordem fundiária.”

Já para o INCRA, segundo Leite (1994, p. 203),

“a característica principal do programa de assentamento é a criação de novas pequenas propriedades em terras que, na maioria das vezes se encontram totalmente ociosas ou com baixa utilização na produção agrícola. O assentamento significa, portanto, a incorporação de novas terras ao processo produtivo do país, com a conseqüente criação de empregos, distribuição de renda, beneficiando a camada de pequenos agricultores, que formam a clientela típica da Reforma Agrária e do INCRA.”

O quadro 1 mostra que os assentamentos rurais implantados paulatinamente desde 1985 deram uma nova configuração na paisagem, pois pouco mais de 5000 hectares foi distribuído em aproximadamente 400 lotes.

**Quadro I – Assentamentos Rurais de Tamarana (PR)**

Nº	Assentamento rural	Área (há)	Nº de famílias	Ano/implantação	Origem
01	PA Água da Prata	1651	93	1986	INCRA
02	PA Serraria	381	20	1991	Ocupação
03	PA Mandassaia	485	30	1996	Ocupação
04	PA União Camponesa	546	27	1997	Ocupação
05	PA Mundo Novo	810	27	1997	Ocupação
06	PA Tesouro	581	24	1997	Ocupação
07	PA Cruz de Malta	407	14	1998	-
08	PA Cacique	162	12	1999	-
09	Grupo Brasil	560	50	2001	Banco da Terra
10	Grupo Renascer I	17	20	2002	Banco da Terra
11	Grupo Renascer II	19	18		Banco da Terra
12	Grupo Renascer III	17	17	2004	Banco da Terra
13	Grupo Água Branca	209	22	2002	Banco da Terra
14	Grupo Esperança	82	08	2001	Banco da Terra
	Totais	5367	382	-	-

Fonte: NERA-UNESP-P.Prudente -1999. Atualizado pelas autoras.

Verificou-se ainda que os assentamentos têm sido o destino de inúmeras famílias que têm uma história de vida em que as mudanças de local de residência têm sido uma constante. De fato, a implantação desses assentamentos tem provocado transformações econômicas e sociais, enfim, territoriais, levando a uma reflexão da realidade que subverte a tendência 'tradicional' de deslocamentos do campo para a cidade, destacando-se os fluxos migratórios orientados para o campo e impulsionados por movimentos sociais.

De outra forma, a grande maioria dos assentados tem como local de nascimento o Estado do Paraná. Nos assentamentos localizados em Tamarana, assim como os de São Jerônimo da Serra, Alvorada do Sul, Itaguagé, Sapopema e Ortigueira, no norte paranaense, nota-se a predominância de famílias das próprias regiões, que se incorporaram ao MST com o objetivo de conseguir o seu lote ou então trabalhavam na propriedade desapropriada e houve acordos para que os ex-funcionários tivessem a oportunidade de se tornarem proprietários. Em outros assentamentos, a exemplo dos localizados em Florestópolis, Arapongas, Faxinal, encontrou-se até 50% de famílias vindas das regiões centro e sudoeste do Estado. São famílias que vieram atraídas pelas possibilidades apresentadas pelos

movimentos organizados de luta pela terra, que ficaram alguns anos acampadas e tiveram a realização de seus objetivos.

Assim, a luta imprimida pelos movimentos sociais apresenta-se como uma recriação da opção pelo rural, consolidando-se uma proposta de resistência e que é conquistada a partir de uma luta social por melhores condições de vida mediante a posse e uso da terra de trabalho.

Note-se que, segundo Barcellos (2001),

os movimentos sociais do campo, enquanto estratégias de resistência desenvolvida pelos pequenos produtores face à desarticulação imposta pelo capital às suas condições de reprodução, poderiam se constituir em fatores relevantes na composição da dinâmica demográfica atual, em função da alteração que provocam em áreas rurais muitas vezes escassamente povoadas. (BARCELLOS, 2001, p.. 12)

Dentre as várias facetas apresentadas nos assentamentos rurais, chamou a atenção os laços que uniam grupos de famílias dos assentados, vínculos de amizade construídos ao longo da vivência nos acampamentos, tais como as relações de compadrio e de parentesco. Verificou-se que a grande maioria das famílias apresentou uma trajetória de vida marcada pelos deslocamentos em busca de trabalho. Estas se deslocaram acompanhando as mudanças de emprego como trabalhadores assalariados, arrendatários, parceiros, porcenteiros, até chegarem aos assentamentos na qualidade de proprietários da terra.

Há que se ressaltar que tais laços são muito importantes para o migrante, e, no caso em foco, para o assentado rural, tem nessas relações, no primeiro momento, o apoio necessário para sobreviver no seu lote. Porém, em momentos seguintes tais vínculos vão se mostrar como formas de controle da comunidade que o recebeu, tendo então de se adaptar a essa nova situação.

Um outro ponto a ser observado é que, ao se aglutinarem pela origem, há também a aproximação quanto à experiência em administrar o lote, o exercício da autonomia e do controle sobre as formas de organização da produção e de seus resultados, maior exposição ao manejo de técnicas 'modernas' de produção, familiaridade com alternativas de obtenção de renda extra, conhecimento dos trâmites burocráticos do mercado, maior escolaridade. (Navarro et al., 1999, p. 54)

No decorrer dos trabalhos de pesquisa empírica e de gabinete, a discussão que se fazia era sobre os efeitos do processo de parcelamento das propriedades na reordenação territorial rural do município uma vez que eram ocupadas, predominantemente, por pastagens.

Pela declividade acentuada, em muitos dos assentamentos, a pastagem está presente em diversos lotes. A criação é de gado leiteiro, prioritariamente, mas o de corte também se faz presente, para manter a tradição do lugar. Entretanto, há que se considerar que houve um maior incremento na produção de cereais tanto para a comercialização quanto para o auto-consumo e mais recentemente a introdução da horticultura e da criação do bicho-da-seda sendo esta, incentivada pela COCAMAR, uma cooperativa com sede em Maringá. Ambas têm trazido um bom rendimento familiar para os

assentados, apesar da condição de sujeição do produtor à cooperativa industrial e aos intermediários da central de abastecimento - CEASA.

Segundo dados coletados no campo tanto os cereais quanto os produtos hortigranjeiros são comercializados juntos aos cerealistas locais e à Central de Abastecimento de Londrina ou seja, vinculados aos intermediários. Schmidt et al. , organizadores do I Censo da Reforma Agrária (1998, p.48), já informavam que o destino da produção dos assentamentos, em nível nacional, era, em sua maioria, os atravessadores. Esses atravessadores são os atacadistas e varejistas(...)"

Assim, com o tempo novas formas de uso da terra passam a refletir na paisagem rural. Esta passa a apresentar habitações próximas umas das outras, paióis, hortas, pomares, cultivos temporários e permanentes, mangueirões, que evidenciam a presença do assentado e seu trabalho no empenho pela consolidação do lote. Segundo o Secretário de Agricultura do município, que é assentado há vinte anos,

*“ a horticultura está crescendo nos assentamentos, principalmente no Tesouro, Serraria, água da Prata, Renascer II e III, Esperança. O Assentamento Brasil está com café e gado; Cruz de Malta já tem horta e no Mandassaia e Mundo Novo predomina o gado e no Cacique, grãos”.*

### **Reflexos dos assentamentos na dinâmica do município**

Um outro ponto que deve ser destacado refere-se aos impactos econômicos, principalmente, levando-se em conta que Tamarana conta com uma população de aproximadamente 10.000 habitantes. Desta população de quase dez mil habitantes, 19% são constituídos de assentados rurais. Esta nova situação traz conseqüências no quadro migratório regional, visto que a implantação de assentamentos rurais representa a possibilidade concreta de manutenção de população em áreas rurais, semelhante aos fatores de atração apregoados por Ravenstein no século XVIII.

A esse respeito, considera-se coerente a afirmação de Barcellos (2001, p.14) de que:

A implantação de um novo perfil produtivo, a emergência de novas relações sociais, o surgimento de novas forças políticas e a mudança que se observa nas condições de vida dos agricultores assentados, são fenômenos novos que se desenvolvem ao lado das tradicionais grandes propriedades voltadas para a produção pecuária. Eles introduzem na área condições de atratividade que de alguma maneira se contrapõem aos fatores anteriormente dominantes e que estavam nas bases da expulsão populacional que se registrava.

Ressalte-se que tais fatos foram encontrados na pesquisa empírica realizada no Norte do Paraná, a exemplo do dinamismo econômico imprimido pela implantação de quatorze assentamentos, com cerca de 400 famílias no município de Tamarana (que foi Distrito de Londrina até 1995), seja nos supermercados, nos locais de venda de insumos, de compra de produtos dos assentados.

Verificou-se que as compras de alimentos, de mercadorias de primeira necessidade, de insumos para a produção, são realizadas na sede do município assim como a produção agrícola é comercializada com os intermediários da cidade.

Segundo depoimentos de comerciantes, no início da implantação dos assentamentos, havia uma discriminação em relação aos assentados por terem acompanhado as fases de ocupação (em acampamentos), em que as ações dos sem-terras foram criticadas.

Conforme o depoimento de um empresário da cidade, há três tipos de assentamentos em Tamarana: *“o primeiro, são os que foram implantados há 20 anos, cujos moradores eram originários da região, que ocupavam áreas de uma reserva indígena; o segundo tipo, é representado pelos que fizeram ocupações. Coordenadas pelo MST, com famílias vindas de outras partes do Estado e o terceiro, do Banco da Terra, com famílias da região.”* Considera que, *“a implantação dos assentamentos foi muito bom para o município porque o comércio cresceu bastante. Além do mais, com a emancipação do município, teve um grande desenvolvimento porque a população confiou mais na administração”*.

Um outro entrevistado afirmou que:

*“as fazendas grandes “picadas” fazem com que tenha mais gente, mais movimento no comércio”,* referindo-se às transformações que ocorreram na paisagem rural e os reflexos na vida econômica do município.

Portanto, com a paulatina inserção na comunidade, ao se “mostrarem trabalhadores, cumpridores de seus deveres” esta “desconfiança” foi se reduzindo, chegando até a concordar que os assentamentos rurais dinamizaram a economia do município. A mudança de conceito que se tinha quanto aos assentados estendia-se aos estabelecimentos de prestação de serviços, às escolas, às unidades básicas de saúde e aos demais órgãos da Prefeitura e do Governo do Estado. Note-se ainda que segundo Medeiros e Leite (2002), a constituição de um assentamento inaugura uma nova dinâmica de demandas (saúde, educação, transporte, apoio à produção).

Nas entrevistas realizadas junto aos comerciantes locais sobre os reflexos dos assentamentos rurais na dinâmica da economia, estes foram unânimes em se pronunciar sobre a importância dessa população no município.

Os comerciantes locais opinaram da seguinte forma:

*“A implantação dos assentamentos melhorou o comércio (...) houve um crescimento na venda de 30%”; temos duas camionetas para fazer entregas na área rural”*.

*“O tipo de comércio que mais aumentou com os assentamentos foi o de secos e molhados (supermercados) e bares”*.

Na opinião de um assentado sobre a evolução do comércio local, foi colocada desta forma:

*“Quando cheguei em 1985, não havia nenhum grande mercado, eram mercadinhos, armazéns. Hoje há mais oito supermercados e quase todos são de gente de Tamarana. Hoje há três casas de vendas de móveis e um shopping construído há dois anos”*.

Por ocasião das implantações de novos assentamentos o comerciante de material de construção fez o seguinte comentário:

*“O governo mandava R\$ 2.500,00 para construir uma casa de 42 m<sup>2</sup>, sem licitação, já havia uma lista de mercadorias a serem compradas”.*

Quanto ao setor de serviços: *“Há 20 anos atrás eram 06 oficinas, hoje são 26 oficinas para carro, máquinas agrícolas”.*

Ademais, lideranças dos assentamentos têm concorrido a cargos no legislativo e mesmo no executivo, tendo obtido sucesso na campanha para vereador nas eleições de 2004. Tais fatos representam, além da significância numérica dos assentados e suas famílias, o respeito e a anuência da população receptora pelas suas lutas e suas conquistas.

À guisa de considerações preliminares, é correto afirmar que os assentamentos rurais tiveram e têm um papel significativo na reordenação econômico-espacial do município de Tamarana, visto que, além das transformações na paisagem rural, ocorreu a dinamização da economia, além dos efeitos em nível individual, tais como a posse da terra de trabalho, a fixação de agricultores na qualidade de proprietários, e sobretudo, a motivação para lutar por mudanças que visem a redução das desigualdades sociais no país.

Quanto à infra-estrutura de saúde o município não conseguiu atender todas as reivindicações dos assentados, mas por outro lado, há um posto de saúde que atende até mesmo os assentados do município vizinho de Ortigueira. Há que se registrar que nesse município, foi implantado um assentamento (Libertação Camponesa) que conta com 412 lotes, total esse superior a de Tamarana. Face ao atendimento de melhor qualidade e ao bom estado de conservação das estradas, Tamarana tem sido a referência para transações comerciais e para a busca por serviços (de saúde, principalmente).

Há que se salientar que os órgãos públicos, em nível estadual e federal, têm apoiado a prefeitura municipal no intuito de oferecer melhor infra-estrutura nas áreas rurais praticamente dominados pelos assentamentos rurais. Segundo o Secretário da Agricultura de Tamarana, a prefeitura já obteve verba do INCRA para a construção de pontes dentro dos assentamentos e a readequação das estradas vicinais, contribuindo assim para que o escoamento da produção e a circulação de pessoas se dê de forma satisfatória. Ao mesmo tempo, o governo municipal tem demonstrado sensibilidade e respeito pelos assentados e suas famílias, ao destinar o cargo de responsável pelas questões do campo a um assentado, que se sobressaiu nas reivindicações, na busca pela melhoria das condições de vida de seus pares e que tem a oportunidade de fazer parte da administração, e, com possibilidades de dar uma atenção maior ao campo e aos assentados e suas famílias, que representam 40% da população rural do município.

## Referências

BARCELLOS, T.M. Novas migrações e assentamentos no Extremo Sul do Brasil. **Travessia**, abr.2001

FERNANDES, B.M. Questões teórico-metodológicas da pesquisa geográfica em assentamentos de Reforma Agrária. **NERA-FCT-UNESP.P.Prudente;n.2**, 1998.

LEITE, S. O estado dos assentamentos rurais e os parâmetros da ciência econômica. In: **Reforma agrária: produção, emprego e renda**. O relatório da FAO em debate (Romeiro, A.R.; Guanzirolli, C.; Leite, S. Orgs) 2.ed.Petrópolis: Vozes, 1994, p. 202-216

MEDEIROS, L.S.e LEITE, S. **Perspectivas para a análise das relações entre assentamentos rurais e região**. [www.dataterra.org.br](http://www.dataterra.org.br) capturado em 01/05/02.

**NERA/DATALUTA**. Banco de dados da Luta pela terra. Presidente Prudente.UNESP/MST,1999.

NAVARRO, Z. et al. Pequena história dos assentamentos rurais no Rio Grande do Sul: formação e desenvolvimento. In: **A formação dos assentamentos rurais no Brasil**, org. L.S.Medeiros e S.Leite. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1999

PERES, L. abril sem lei no MST. In: **Veja**, ano 37, n.15, 14.04.2004, p. 52-53

SCHMIDT, B.Viero;MARINHO, D;ROSA,S.L.C. (Orgs). **Assentamentos de Reforma Agrária no Brasil**. Brasília:UNB/DATAUnB,1998.